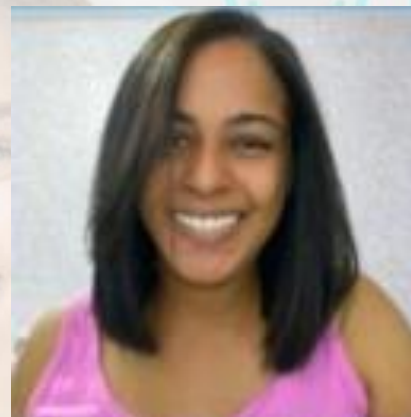


FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA ATUALIDADE: DESAFIOS E DILEMAS

TEACHER TRAINING TODAY: CHALLENGES AND DILEMMAS



ROSANA CRISTINA DOS SANTOS

Graduada em Ciências Biológicas pela Universidade Ibirapuera (2009); Graduação em Pedagogia pelo Instituto Superior de Educação Alvorada Plus (2015); Especialista em Educação e Tecnologia pela Faculdade de Educação Paulista (2019). Professora de Educação Infantil na rede municipal de ensino da cidade de São Paulo.

RESUMO

É evidente como a vida se transformou, com a rapidez dos eventos e as inovações tecnológicas alterando o panorama global. A educação também passou por essas mudanças. As funções do educador e da instituição de ensino estão se adaptando para suprir essas novas demandas. Estamos experimentando uma nova era, que não é necessariamente melhor ou pior, apenas distinta. Os estudos e debates sobre esse assunto estão se expandindo nas instituições de ensino superior, uma vez que a eficácia da educação está diretamente relacionada à capacitação dos docentes. O insucesso escolar é frequentemente vinculado à atuação e à formação inadequada dos professores. Nesse contexto, a formação profissional dos educadores assume um papel central, onde é essencial que o professor reflita sobre suas práticas e sobre a profissão em si. Suas decisões precisam alinhar-se com as novas exigências da sociedade contemporânea. O trabalho aqui apresentado está embasado por meio das leituras e reflexões sobre a bibliografia levantada acerca do tema.

Palavras-chave: Educação; Formação; Professores.

ABSTRACT

It is obvious how life has changed, with the speed of events and technological innovations altering the global panorama. Education has also undergone these changes. The roles of educators and educational institutions are adapting to meet these new demands. We are experiencing a new era, which is not necessarily better or worse, just different. Studies and debates on this subject are

expanding in higher education institutions, since the effectiveness of education is directly related to teacher training. School failure is often linked to inadequate teacher performance and training. In this context, the professional training of educators takes on a central role, where it is essential that teachers reflect on their practices and on the profession itself. Their decisions need to be aligned with the new demands of contemporary society. The work presented here is based on reading and reflecting on the literature on the subject.

Keywords: Education; Training; Teachers.

INTRODUÇÃO

É evidente que a vida passou por transformações, assim como diversas estruturas ao seu redor, incluindo a política e a economia, que impactaram nosso cotidiano. É notável que tudo ao nosso redor se alterou, com paradigmas que foram revistos e agora fazem parte do passado, perdendo sua utilidade. Por que a educação deveria ser uma exceção?

É evidente que a educação deve evoluir conforme as demandas e expectativas da sociedade. Por essa razão, as instituições de ensino estão passando por um processo de reformulação, buscando um novo significado no contexto atual. Essas mudanças devem também atingir os educadores, que precisam acompanhar essa evolução, enfrentando desafios na adaptação a novos valores e conceitos que antes não eram questionados.

A formação de educadores enfrenta uma crise prolongada há anos, mas é urgente que soluções sejam implementadas rapidamente. Os professores encontram mais obstáculos para se adaptar, uma vez que possuem um capital cultural sólido, e alterar essas estruturas estabelecidas exige uma adaptação de sua abordagem didática às novas exigências. “Além disso, é fundamental reconsiderar e reorganizar a formação docente de maneira integral, considerando tanto a formação inicial quanto a indução e a formação continuada.” (Hargreaves, 1991)

Ademais, intensificar o processo para satisfazer as demandas de uma sociedade globalizada exige uma análise e uma reflexão mais profundas sobre a prática educativa, tornando pertinente discutir a formação de educadores na contemporaneidade.

DESENVOLVIMENTO

Assim como os estudantes, os educadores são essenciais para o processo de aprendizado. Qualquer escola que decida eliminar a presença do professor nesse processo certamente estará fadada ao fracasso. Sem empatia e conexão humana, os indivíduos perdem sua essência e o prazer no que fazem, levando à desmotivação e à desistência. Não será necessário nenhum tipo de oposição a essa instituição, pois ela se dirigirá inevitavelmente à sua própria extinção.

O aprendizado se desenvolve por meio das interações humanas. Desde a Grécia Antiga, já se estabeleciam essas relações entre mestres e discípulos; o conhecimento não se forma isoladamente, é imprescindível que haja troca de saberes por meio da interação com o ambiente.

O docente precisa transformar suas aulas em um ambiente de “interações”, onde as informações são abordadas de maneira distinta, conferindo-lhes um sentido e conectando-as à realidade e ao contexto em que os estudantes estão inseridos. Isso envolve criar vínculos entre a vivência diária dos alunos e os temas abordados, promovendo a envolvê-los ativamente nesse processo de troca.

Profissionalismo significa compromisso com um projeto democrático, participação na construção coletiva do projeto pedagógico, dedicação ao trabalho de ensinar a todos, domínio da matéria e dos métodos de ensino, respeito à cultura dos alunos, assiduidade, preparação de aulas etc. (LIBÂNEO, 1998, p. 90)

O trecho mencionado refere-se a um educador que não fazia parte da realidade no começo do século XX, época em que lecionar era mais visto como uma vocação do que uma ocupação, caracterizada pela ausência de uma conexão íntima com os estudantes.

"Aqueles que atuamos na área da educação, por estarmos envolvidos com formação e disseminação de informações, estamos, na verdade, trabalhando com o saber." (Cortella, 2002, p.21). Se cada educador tivesse a plena compreensão de que sua atuação envolve o conhecimento de diversas maneiras, isso tornaria seu trabalho mais produtivo e despertaria um maior interesse nos alunos em ouvir, discutir e aprender a buscar informações. É papel do educador motivar seus alunos e, por meio de suas práticas, fazer com que eles sintam prazer em estudar e explorar o que o mundo tem a oferecer.

"É fundamental ter uma atenção redobrada sobre a forma como o saber científico é percebido pelo senso comum no dia a dia das pessoas..."

Isso me leva a refletir sobre a qualificação dos docentes no Brasil. Estariam eles adequadamente equipados para lidar com as exigências das salas de aula atuais? Têm eles clareza sobre o tipo de educação que deveriam proporcionar aos alunos? Os programas de formação acadêmica estão realmente aptos a formar professores competentes? Ou ainda permanecem com uma abordagem excessivamente técnica? Estariam as instituições de ensino superior focando na

humanização do aprendizado ou apenas na preparação para o “ENADE”? “(...) o curso de Pedagogia precisaria ter um conteúdo específico e singular que justificasse sua existência?” (SILVA, 1999, p.63)

As respostas para as questões mencionadas parecem ser evidentes, especialmente para aqueles que atuam na área da educação. Uma parte dos educadores brasileiros não está devidamente preparada para atuar em sala de aula.

Não é possível afirmar que o curso de Pedagogia possua uma justificativa única para sua existência. Muitas pessoas ainda têm dúvidas sobre a possibilidade de lecionar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental (1ª a 4ª série) com essa formação, ou se, em algum momento, será necessário retornar para um novo curso superior.

O Ministério da Educação revisou a duração dos cursos de Pedagogia, reconhecendo que um período de três anos é insuficiente para preparar um professor com uma sólida base teórica e domínio das metodologias.

Diversas vezes, a mídia publica reportagens dizendo que ser professor é a carreira do futuro. Esse é o cerne da questão: enquanto continuarem a fazer essas afirmações sem reconhecer que a docência é uma profissão atual, sempre estarão sonhando com algo que está fora de alcance. É fundamental promover uma mudança de mentalidade para que essa visão seja definitivamente transformada. O futuro é moldado a partir do que fazemos no presente.

O profissional do futuro é aquele que responde às exigências do nosso tempo. É preciso mais do que transmitir informações, mas possibilitar aos educandos reflexão crítica. A escola gradeada e inflexível precisa ser superada. Um currículo centrado na diversidade cultural, em uma ética planetária, é um desafio. (FASANO, 2011, p.13.)

Atualmente, estamos em um período de significativas mudanças nos valores, em uma sociedade que parece "desorientada" em relação a suas crenças, tentando encontrar um novo estilo de vida. Devido à sua novidade, é desafiador definir critérios claros e imediatos.

Alguns anos atrás, contávamos com a solidez das normas familiares e sociais, o que tornava tudo mais estruturado. Atualmente, com a liberdade anunciada e a falta de regras claras, estamos navegando por meio de tentativas e falhas.

Não é necessário ser nostálgico e intentar justificar ou sugerir o retorno do modelo anterior. Isso se tornou inviável, já que a sociedade evoluiu, o contexto atual é diferente, as circunstâncias se transformaram e a tecnologia transformou o planeta.

Nesse cenário, destaca-se a educação, especialmente a relação entre professor e aluno dentro da sala de aula. Com as transformações nos valores sociais, esses novos conceitos foram incorporados à escola pelos seus integrantes: estudantes, educadores, funcionários, entre outros.

No que diz respeito ao professor, observam-se algumas mudanças em sua postura. Muitos entram em sala de aula se comportando mais como colegas dos alunos, acreditando que ao se igualarem a eles, se tornará mais fácil ensinar e se integrar à "turma". Essa é uma ilusão: "é essencial estabelecer novas regras e procedimentos, maneiras de agir internamente, e reinventar princípios nas relações humanas" (ANTUNES, 2001, p. 73).

É possível e desejável que professores e alunos mantenham uma relação próxima, mas cada um deve respeitar seu papel, uma vez que a ausência de hierarquia pode levar à desorganização das atividades. Os alunos anseiam por limites e diretrizes, já que frequentemente não encontram isso em seus próprios lares.

Durante a infância e a adolescência, os estudantes requerem normas claras para que o aprendizado ocorra de maneira eficaz. "É claro que o educador ocupa uma posição de autoridade e deve desempenhar esse papel em sala de aula, porém, se o faz de forma abusiva, mesmo que em pequenas medidas, pode estar incentivando a falta de respeito e promovendo comportamentos violentos" (Antunes, 2001, p. 75 e 76).

Os estudantes necessitam dessas diretrizes para compreender como se comportar em equipe, levando em conta os limites individuais e reconhecendo suas próprias capacidades. Assim, a instituição estará preparada para educar um cidadão independente.

Nós somos naturalmente sociáveis, e um dos princípios essenciais que os educadores devem cultivar é a promoção de atividades em grupo. "As melhores experiências de lazer são aquelas compartilhadas com amigos; atividades produtivas que geram resultados positivos não ocorrem sem uma organização em equipe, e não há otimismo em um hospital sem a colaboração dedicada das pessoas que se unem para esse intuito" (ANTUNES, 2001, p. 59).

Assim, o educador deve atuar como o principal guia, o líder responsável por conduzir a equipe em direção ao resultado mais aprimorado e ao aprendizado mais eficaz.

O alicerce desse processo reside na consistência, especialmente ao considerar a formação do estudante. O entendimento do eu e do outro é aprimorado por meio de colaborações, sendo que é o educador quem deve liderar com determinação, transmitindo confiança ao aluno.

A hierarquia nunca deve ser negligenciada, pois é fundamental para que a equipe atue com segurança, clareza e excelência. O papel do líder é evidenciar a presença da hierarquia, o que não implica em ser autoritário; pelo contrário, um bom líder deve sempre demonstrar, acima de tudo, humanidade, refletindo sua verdadeira essência.

Caso o educador não tenha confiança em seu trabalho, como poderá estimular o interesse dos alunos? Estar motivado com as atividades que serão desenvolvidas, reconhecer o valor do material abordado e a maneira como será aplicado tem grande relevância. Esse é o verdadeiro processo de ensino-aprendizagem, experimentado de forma integral, que amplia o conhecimento e oferece ao estudante uma melhor qualidade de vida, permitindo o prazer de aproveitar o que foi aprendido.

Na sociedade contemporânea, os valores parecem ter pouco ou nenhum significado. A situação está invertida. É preciso reencontrar aspectos essenciais da conduta humana, dar atenção ao indivíduo, respeitar mais as pessoas e valorizar a essência humana, o que, em última análise, acaba refletindo na própria valorização.

O educador é um exemplo, um modelo a ser seguido. A maneira como se relaciona com a vida e com os outros influencia sua atuação em sala de aula e determinará a dinâmica dessas relações.

Estabelecer diretrizes para o futuro, orientar sobre o aprendizado e, acima de tudo, existencialmente ser, representa uma realização, um desafio para aqueles que desejam de fato seguir a profissão de educador.

O educador deve ter bem definida sua função dentro do ambiente escolar e reconhecer a importância de sua participação no processo de ensino-aprendizagem. É fundamental que ele busque aprimorar suas práticas, se atualizar, trazer mais dinamismo, vivacidade e envolvimento às suas aulas, permitindo que os estudantes de hoje sintam prazer em aprender e deem valor a essa experiência.

Mais do que um mero facilitador, o professor serve como um ponto de apoio, onde os alunos podem não apenas encontrar respostas, mas também ser desafiados a refletir e guiados em direção a soluções que tenham significado. "Não existe transformação educacional nem proposta pedagógica eficaz sem o professor, visto que são os profissionais que estão mais diretamente conectados ao processo e aos resultados do aprendizado escolar." (Libâneo, 1998, p. 7).

A ausência do professor inviabiliza a conexão emocional entre o aprendizado e o saber; sem esse afeto, é difícil alcançar bons resultados. "É comum ouvir que o professor está

ultrapassada, como se tivesse ficado à margem em um mundo saturado de canais de comunicação e informações." (Libâneo, 1998, p. 13)

A função do educador tem evoluído ao longo dos anos, assumindo diariamente novas cobranças e obrigações. Sua atuação não se limita mais ao aspecto intelectual; é necessário que tenha uma visão ampliada sobre o estudante, considerando aspectos emocionais, sociais, psicológicos, e até mesmo a educação sexual.

A conexão entre professor e aluno se torna cada vez mais atrelada a essas questões emocionais, e o fortalecimento deste relacionamento é crucial para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem.

A educação baseada em competências, que implica "aprender a conhecer, ou seja, desenvolver habilidades para a compreensão, incluindo o domínio das ferramentas do saber" (Antunes, 2001, p. 13), representa uma abordagem inovadora que prioriza aspectos além do simples acúmulo de informações, permitindo ao educador enfocá-los de maneira mais significativa.

O educador deve ajudar seu estudante a estruturar os recursos disponíveis para resolver questões, reconhecendo que o conhecimento não deve ser visto como um elemento isolado e utilizando ferramentas que beneficiem tanto os alunos quanto o próprio professor durante o processo educacional. "Um estudante eficiente é aquele que lida com os desafios de sua época aplicando os conhecimentos adquiridos e utilizando, em todas as áreas de sua atuação, as competências previamente aprendidas nas aulas" (ANTUNES, 2001, p. 18).

A formação contínua está se tornando cada vez mais essencial, desempenhando um papel crucial no êxito profissional, não apenas para aqueles que atuam na educação, mas também em diversas outras áreas. No Brasil, a concepção do professor como pesquisador ainda é algo novo, e superar essas concepções tradicionais representa um dos principais desafios, uma vez que, até agora, o papel do professor era apenas o de transmitir o conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conectar a teoria à prática é fundamental, pois o professor pesquisador pode identificar questões concretas e, em colaboração com outros educadores, trabalhar na busca de soluções baseadas na teoria. O docente não opera isoladamente na escola; ele dispõe de diversas ferramentas para suporte.

O professor precisa cada vez mais desenvolver habilidades para planejar e solucionar problemas, já que a expansão do acesso às plataformas de comunicação contribuiu para o surgimento de conflitos, os quais se tornaram cada vez mais evidentes na sociedade contemporânea.

Conferir significado ao trabalho do educador e redescobrir valores diferentes são elementos que auxiliam na construção dessa identidade.

E, o educador deve se adaptar às novas demandas da sociedade e ter uma visão clara de suas metas. Podemos fazer uma analogia com um navegador: durante sua jornada, podem surgir imprevistos que o forcem a alterar a rota, mas ele deve continuar seguindo seu destino.

Assim, a função do educador é fundamental, pois, independentemente de sua excelência como docente, ele é o responsável por ensinar tanto os alunos de famílias abastadas quanto os de origens humildes. Mesmo que um tenha acesso a muitos recursos e o outro a poucos, o professor tem a capacidade de adaptar sua abordagem e fornecer uma aula de qualidade para ambos os contextos, se assim desejar.

A escola deve ir além das meras questões cognitivas, não podendo desconsiderar as temáticas sociais e a necessidade de um currículo abrangente. O espaço de aprendizado deve refletir a diversidade da comunidade em que está inserido, enfatizando aspectos fundamentais para a formação integral do cidadão.

Para isso, é essencial que os educadores conheçam os alunos, privilegiando atividades que permitam aos estudantes compartilharem suas experiências pessoais, como diários de bordo ou relatos de vida. Dessa forma, os professores poderão identificar as semelhanças e diferenças dentro da turma, adaptando o currículo para que os alunos se sintam representados e encontrem significado em suas aprendizagens.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, C. Como **desenvolver as competências em sala de aula**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.
- CORTELLA, M. S. **A escola e o conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos**. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2002.
- FASANO, E. **Profissão do futuro depende do professor**. Diário do Grande ABC, Santo André, 28 de setembro de 2011. Entrevista concedida a Camila Galvez
- FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?: novas exigências educacionais e profissão docente**. São Paulo: Cortez, 1998.
- LIMA, E. F. et all. **Sobrevivendo ao início da carreira docente e permanecendo nela. Como? Por quê?** O que dizem alguns estudos, Educação & Linguagem ano 10 nº15 269-283, jan-jun 2007.
- NÓVOA, A. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1992^a.
- _____. **Profissão Professor** Dom Quixote, Lisboa. Lisboa: Dom Quixote, 1992b.
- ROMANELLI, O. de O. **História da Educação no Brasil**. 22. ed Petrópolis, Rj. Vozes, 1999.
- SILVA, C. S. B. da. **Curso de Pedagogia no Brasil: história e identidade**. São Paulo: Autores Associados, 1999.